

Apresentação

Todos sabemos que é praticamente impossível nutrir sentimento por aquilo que não se conhece. Muito menos amor...

Por outro lado, tem-se observado, particularmente no universo estudantil, certo desconhecimento sobre o real significado da letra do Hino Nacional, da mensagem de civismo que ela encerra.

Assim, o presente trabalho tem como propósito servir de subsídio para o entendimento desse expressivo Símbolo Nacional, de forma que possa ser venerado e cantado com o devido entusiasmo patriótico.

O autor

Nota:

REINALDO NONATO DE OLIVEIRA LIMA

- o autor é coronel do Exército Brasileiro.

**DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PODE SER REPRODUZIDO PARA DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA**

Um pouco de história ...

Conclusão

Como se pode observar, o Hino Nacional Brasileiro, a par de ser uma composição épica e majestosa, retrata muito bem a pujança do País e a índole pacífica do povo brasileiro.

Por outro lado, ressalta o orgulho nacional e a disposição de nossa gente em estar sempre pronta para defender a Pátria, caso esta se veja ofendida em sua soberania e em sua liberdade.

Agora, que você já conhece a fundo o significado da letra do Hino dos brasileiros, cante-o com todo o ardor patriótico.

Quando o Brasil se tomou independente, em 1822, ainda não havia um hino nacional brasileiro.

Entretanto, nos primórdios do Império, tentou-se adotar como "hino nacional" o denominado *Hino Constitucional Brasiliense*, escrito pelo jornalista Evaristo Ferreira da Veiga e musicado pelo maestro Marcos Portugal. Porém, em solenidades de vulto, era mais ouvido o *Hino Imperial e Constitucional*, composto pelo próprio Imperador D. Pedro I, sendo hoje conhecido por Hino da Independência.

Com a abdicação de D. Pedro I em 7 de abril de 1831, deixou-se de executar o hino por ele composto.

No advento do Segundo Reinado, passou-se a executar, em solenidades, a "Marcha Triunfal" composta em 1822 por **Francisco Manuel da Silva** (1795 -1865).

A letra então adotada, de autoria de Ovídio Saraiva de Carvalho, fazia alusão à abdicação de D. Pedro I e à coroação de D. Pedro II.

Com a Proclamação da República em 1889, os novos governantes houveram por bem eliminar todos os resquícios que lembrassem a monarquia, dentre eles, símbolos como a bandeira e o "hino nacional" em vigor.

O governo republicano promoveu, então, concurso público para escolha de novas música e letra para o Hino Brasileiro.

A comissão instituída para selecionar o vencedor escolheu a composição apresentada pelo maestro Leopoldo Miguez (1850-1902). Porém, na noite do julgamento, realizado no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, que se achava lotado, o Presidente da República - Marechal Deodoro da Fonseca - teria declarado "ser a favor do hino velho".

Assim, nessa mesma noite de 20 de janeiro de 1890, nas dependências daquele Teatro, Deodoro assinou o decreto nº 171 oficializando, como Hino Nacional Brasileiro, a composição musical de **Francisco Manuel da Silva**. A obra do maestro Miguez foi adotada como Hino da Proclamação da República, e o autor premiado como tal.

Somente no início de século seguinte, mais precisamente em 1909, realizou-se novo concurso público, desta feita para a escolha da letra do Hino Nacional. Sagrou-se vencedor o poeta **Joaquim Osório Duque Estrada** (1870 -1927). Ainda assim, esse poema só foi oficializado, com pequenas alterações na versão original, feitas pelo próprio autor, treze anos depois, com a assinatura do Decreto nº 15.071, de 06 de setembro de 1922, véspera do Centenário da Independência.

Aspecto curioso a se observar é que, embora parceiros na feitura do nosso Hino, o maestro e o poeta jamais se conheceram, posto que, quando este nasceu, aquele já havia falecido.

Em resumo:

- a música: autoria de Francisco Manuel da Silva, aprovada em 20 de janeiro de 1890;

- a letra: autoria de Joaquim Osório Duque Estrada, aprovada em 06 de setembro de 1922.

Algumas normas para execução do Hino Nacional Brasileiro

(Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971)

* É obrigatório o ensino do canto e da interpretação da letra do Hino Nacional em todas as escolas públicas e particulares, de primeiro e segundo graus (art 39).

* Ninguém poderá ser admitido em cargo público sem conhecer o Hino Nacional (art 40).

* Durante a execução do Hino Nacional, todos devem manter-se de pé e em atitude de respeito, os civis de sexo masculino com a cabeça descoberta e os militares em continência, prestada segundo os regulamentos a que estiverem sujeitos. Quando não estiver cantando, por não lhe ser permitido ou possível na ocasião, deve conservar-se em silêncio. Nenhuma outra forma de saudação é permitida em tal circunstâncias (Art 30, inclusive o parágrafo único).

(Obs: tem-se tornado costume aceitar aplaudir o Hino Nacional ao final de sua execução).

* É proibido executar o Hino de forma incompleta. O poema deve ser cantado sempre por inteiro. Quando não cantado, executa-se apenas a primeira parte (Art 24, VI e V).

* É também proibida a execução do Hino em qualquer outro arranjo vocal que não o do maestro Alberto Nepomuceno (1864-1920), ou em arranjo instrumental não autorizado pelo Presidente da República (Art 34).

*** E o verde-louro desta flâmula diga: - paz no futuro e glória no passado**

- Neste verso, o poeta refere-se às cores verde e amarela (louro) da Bandeira Nacional, desejando que signifiquem paz no futuro do Brasil e que continuem retratando a glória do nosso passado heróico, como nação.

*** Mas, se ergues a clava forte da justiça, verás que um filho teu não foge à luta, nem quem te adora teme a própria morte.**

- Aqui, o poeta enfatiza que, caso o Brasil tenha que reagir contra uma agressão (linguagem figurada: “erguer a clava forte da justiça”, ou seja, pegar em armas para se defender legalmente), verá que os brasileiros não fugirão da luta e não temerão nem mesmo a morte para defender a Pátria.

***(Refrão)**

- já comentado.

Quem foram...

*** Francisco Manuel da Silva**

O maestro Francisco Manuel da Silva nasceu no Rio de Janeiro, a 21 de fevereiro de 1795, e faleceu, nessa mesma cidade, aos setenta anos. Quando escreveu a música do Hino Nacional, contava apenas vinte e sete anos de idade.

Durante sua vida, dedicou-se ao magistério ensinando canto, piano e violino, sendo também ótimo violoncelista. Foi orientador do inesquecível e genial compositor campineiro Carlos Gomes, autor da ópera "O Guarani".

Em 1833, fundou a Sociedade Beneficente Musical e, com apoio de D. Pedro II, o Conservatório Musical, hoje Escola Nacional de Música da Universidade do Rio de Janeiro.

Obras que nos deixou: "Te Deum"; Hino à Guerra do Paraguai; Três Matinas; o drama lírico "O Prestígio da Lei"; Hino da Coroação "D. Pedro II"; Hino às Artes; além do nosso apoteótico Hino Nacional.

*** Joaquim Osório Duque Estrada**

O escritor e poeta Duque Estrada também nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de abril de 1870, e faleceu, nessa cidade, em fevereiro de 1927. Era sobrinho do conhecido Marquês do Herval -Marechal Manoel Luís Osório.

Bacharelou-se em Letras pelo Colégio D. Pedro II. Foi professor e jornalista. Pertenceu à Academia de Letras e à Sociedade Acadêmica de História Internacional, de Paris. Foi secretário da Legação Brasileira no Paraguai.

Obras que nos deixou, além do poema do Hino Nacional: Noções de História do Brasil; A Abolição; Livro de Zilda; A Arte de Fazer Versos; Questões de Português; Gramática Portuguesa; Parnaso Infantil; tradução da "Gioconda" de Gabriel d' Anunzio; e as peças teatrais "Anita Garibaldi" e "Dirceu".

Hino Nacional Brasileiro

Letra: JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA
Música: FRANCISCO MANOEL DA SILVA
Adaptação vocal de: ALBERTO NEPOMUCENO

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

* *Deitado eternamente em berço esplêndido, ao som do mar e à luz do céu profundo*

- *deitado eternamente*: estabelecido para sempre, com solidez.
- *em berço esplêndido*: nesse magnífico território brasileiro.

Neste verso, o poeta refere-se ao Brasil como um país nascente (como uma criança), que se encontra instalado em magnífico território, embalado pelo som das águas do mar e coberto pelo céu imenso.

* *Teus campos risonhos e lindos têm mais flores do que a terra mais garrida.*

- Quer dizer que a nossa flora é muito mais exuberante, mais bonita, do que a terra mais graciosa (garrida), mais enfeitada que houver na face do nosso planeta.

* *Nossos bosques têm mais vida, nossa vida, no teu seio, mais amores.*

- Aqui o poeta continua enfatizando o esplendor da nossa cobertura vegetal.
- Diz, ainda, que a vida do povo brasileiro tem muito mais amor, no seio (no solo) da Pátria.

* *(Refrão)*

- já comentado

* *Brasil, o lábaro estrelado que ostentas seja símbolo de amor eterno.*

- *lábaro*: estandarte; o poeta faz referência ao campo azul estrelado da nossa Bandeira e estima que ele seja símbolo de amor para sempre.
- *ostentar*: mostrar, evidenciar, exibir.

* **Gigante pela própria natureza, és belo, és forte, impávido colosso, e o teu futuro espelha essa grandeza!**

Aqui, o poeta "fala" ao Brasil, ressaltando que ele é grande desde que nasceu e que essa grandeza se projeta no futuro do País.

- *impávido*: destemido, corajoso.

- *colosso*: monumento grandioso, território imenso.

- *espelhar*: refletir, vislumbrar [a grandeza do Brasil].

* **Brasil, ó Pátria amada, tu és, entre outras mil, terra adorada!**

- Neste refrão, o poeta reafirma o amor e a devoção dos brasileiros pelo Brasil, como acontece com inúmeros outros povos em relação às respectivas pátrias ("outras mil").

* **És mãe gentil dos filhos deste solo, Pátria amada, Brasil!**

- Neste verso o poeta compara o Brasil a uma mãe amorosa (gentil) dos brasileiros, assegurando, mais uma vez, que ele é muito amado.

-2ª Parte-

* **Ó Brasil, florão da América, fulguras iluminado ao sol do Novo Mundo!**

- *florão da América*: o poeta compara o Brasil a um florão, que é um ornato trabalhado e preso ao teto dos grandes salões antigos, dando realce ao ambiente. No caso, refere-se ao Brasil como destaque no Continente americano (no mapa da América).

- *fulgurar*: brilhar, resplandecer, sobressair, destacar-se.

- *sol do Novo Mundo*: diz que o nosso território é iluminado pelo sol das Américas - Novo Mundo -, em comparação com o Velho Mundo - Europa.

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Comentários

A seguir serão apresentados alguns comentários sobre o significado da letra do Hino brasileiro, particularmente no que se refere a termos não muito comuns e a construções poéticas.

Para tal, o texto será abordado, verso a verso, **em sua ordem sintática direta**, de forma a facilitar o entendimento.

Cumpramos observar que o Hino Nacional é composto de duas partes e que o pronome de tratamento usado (no poema) para se "falar" ao Brasil é "tu" (2ª pessoa do singular).

- 1ª Parte -

* *As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico.*

- *ipiranga*: riacho em São Paulo, às margens do qual o Príncipe Regente - D. Pedro I - recebeu ordem expressa da Corte portuguesa no sentido de retornar a Portugal, que estava tomando medidas para recolonizar o Brasil.

Nessa oportunidade (7 de setembro de 1822), ele proclamou a independência do Brasil em relação a Portugal, exclamando:

- "Independência ou Morte!" - que ficou conhecido como "grito ou brado do Ipiranga".

- *as margens plácidas ouviram...*: margens, evidentemente, não ouvem. Usa-se aqui uma figura gramatical denominada *prosopopéia*, que consiste em atribuir sentimento ou sentido a seres inanimados, sendo muito empregada por poetas.

- *plácidas*: tranqüilas, serenas.

- *brado retumbante*: grito que ecoa, que se propaga no ar.

- *povo heróico*: referência ao povo brasileiro, em nome do qual o imperador proferiu o brado.

Podemos, assim, observar que o poeta expressa essa passagem histórica por meio de oração (verso) em ordem sintática inversa; esta figura gramatical denomina-se *anástrofe*.

* *E o sol da liberdade, em raios fúlgidos, brilhou no céu da Pátria nesse instante.*

- *sol da liberdade*: construção poética para dizer que, naquele momento, conquistamos nossa soberania, tornando-se o Brasil uma nação independente da Corte portuguesa.

- *raios fúlgidos*: raios brilhantes, cintilantes.

* *Se conseguimos conquistar, com braço forte, o penhor dessa igualdade, o nosso peito desafia a própria morte em teu seio, ó Liberdade!*

- *penhor [dessa igualdade]*: direito, garantia [de liberdade, de igualdade soberana com Portugal, que, antes, dominava o Brasil].

- *braço forte*: linguagem figurada para dizer "com coragem, com arrojo, sem temor".

- *em teu seio, ó Liberdade*: aqui, o poeta personifica a liberdade adquirida, diante da qual o povo promete desafiar, amparado por ela própria, até a morte se preciso for, para manter a conquista da igualdade com Portugal.

*Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!*

- Com este refrão, o poeta faz uma saudação vibrante à nova pátria que surgiu.

* *Brasil, um sonho intenso, um raio vívido de amor e de esperança desce à terra.*

- O Brasil como pátria independente era um sonho de há muito acalentado pelo povo. Era como um raio fulgurante (vívido) a iluminar nosso chão, trazendo amor e esperança e tornando o sonho uma realidade.

* *Se a imagem do Cruzeiro resplandece em teu céu formoso, risonho e límpido.*

